

Associativismo Religioso: Um Estudo sobre a Associação de Mini Produtores Rurais Evangélicos de Confissão Luterana no Oeste do Paraná

Religious Associativism: A Study on the Association of Lutheran Evangelical Rural Mini Producers in the West of Paraná

*Jean Carlos Berwaldt¹
Ahler, Alvori²*

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o associativismo religioso e o que representou esse fenômeno para os produtores rurais evangélicos de confissão luterana no Oeste do Paraná. Parte-se de uma revisão bibliográfica sobre a temática do associativismo, para, na sequência, analisar uma experiência prática através da investigação sobre uma associação de produtores rurais no Oeste do Paraná conhecida como Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper), de Pato Bragado, fundada em 07 de dezembro de 1988. Conclui-se que a relação entre religião e associação foi benéfica e impulsionou a criação da associação, cujo objetivo visava fortalecer a comunidade local no enfrentamento dos problemas vivenciados pelos pequenos agricultores da referida localidade.

PALAVRAS-CHAVE

Associativismo; Religião; Igreja; Agricultura familiar.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze religious associations and what this phenomenon represented for evangelical rural producers of Lutheran confession in the western of Paraná state. It starts with a bibliographic review on the theme of associativism, in order to analyze a practical experience through the investigation of an association of rural producers in the western of Paraná state known as the Association of Rural Evangelical Mini-Producers of Linha Oriental and Itapiranga – AMPER, by Pato Bragado, founded on December 7th, 1988. It is

¹ Doutor e Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon). Professor da Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon – ISEPE RONDON e do Centro Universitário FAG.

² Doutor em Teologia – Faculdades EST. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

concluded that the relationship between religion and association was beneficial and boosted the creation of the Association, whose objective was to strengthen the local community in facing the problems faced by the small farmers of the aforementioned locality.

KEYWORDS

Associativism; Religion; Church; Family farming.

Introdução

Este artigo analisa a influência do associativismo religioso no processo de criação da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper), no município de Pato Bragado, emancipado pela lei estadual nº 9299, de 18 de junho de 1990, desmembrado de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná.

Práticas associativas estão sendo criadas ao longo dos anos no mundo inteiro. No Brasil o associativismo ganhou força a partir de 1940, dentro do percurso histórico que orienta a origem do associativismo, motivando o surgimento de diversas formas de associações. Dentre essas várias formas, destaca-se, a partir da década de 70, a origem do “Novo Associativismo”, que objetivou romper com as características homogeneizadas e assistencialistas das perspectivas do associativismo. A partir dele surgiram associações com interesses diversos e uma tendência democrática expressiva.³

Tendo em vista essa perspectiva, a Constituição Federal de 1988 incorporou algumas inovações institucionais tendo como base uma concepção de democracia participativa, passando a estabelecer uma nova função política para as associações e demais organizações da sociedade civil com base na democracia brasileira. Desse modo, com a publicação da Constituição de 1998, a difusão do associativismo no Brasil, principalmente do associativismo rural, foi vista como uma ação de participação da sociedade civil e como alternativa prática em contrapartida ao desemprego. Assim, o associativismo rural constituiu-se como uma forma de organização de trabalho, considerando a conjuntura e o período histórico que o país se encontrava.⁴ Neste contexto, o associativismo surgiu com a função de fortalecer uma determinada comunidade na qual passa orientar valores democráticos com mais expressividade social, política e econômica.

A presente pesquisa desenvolve uma revisão de literatura sobre o conceito e a importância do associativismo para o desenvolvimento rural e sua relação com a religiosidade. A partir desse referencial, o estudo descreve e analisa o surgimento de uma associação de mini produtores rurais, hoje denominados e caracterizados como agricultores familiares, motivados a partir de suas crenças religiosas, fundada em meados da década de 1980 na região do extremo Oeste do Estado do Paraná.

³ AVRITZER, L. Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, *Revista de Cultura e Política*, São Associado 1, n. 39. p. 148-174, 1997.

⁴ GANANÇA, Alexandre Ciconello. *Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa*. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Revisão de literatura: associativismo e sua importância para o desenvolvimento comunitário

De acordo com Luchmann, a relação estabelecida entre associações e democracia se origina no reconhecimento do princípio de liberdade associativa.⁵ Para Frantz, o associativismo apresenta em suas bases o sentido de cooperação como um fenômeno que pode ser identificado em diferentes lugares sociais: no trabalho, na família e na escola.⁶

O termo associação contempla variados tipos de organizações, como associações de modo geral, clubes, ONGs e institutos, os quais possuem interesses e finalidades diferenciadas entre si, mas têm aspectos comuns e semelhantes, isto é, um grupo de pessoas com objetivos coletivos. Segundo Tocqueville, o associativismo surge como um fenômeno que permite impedir o enfraquecimento de princípios democráticos na sociedade por meio de ações coletivas.⁷

Observa-se que Tocqueville aborda o associativismo e suas bases democráticas a partir de uma perspectiva despolitizada como um mecanismo de agregação de interesses coletivos de atores sociais.⁸ Considerando esse contexto, as abordagens sobre associativismo inspiradas na teoria Tocquevilliana são importantes para a compreensão dos efeitos da participação associativa sobre os atores com a emergência de ações de colaboração e solidariedade. Luchmann, seguindo essa perspectiva, afirma que:

O papel das associações para o desenvolvimento dessas virtudes democráticas – cooperação, confiança, comunicação e espírito público – é central. Para essa vertente analítica, as redes associativas ou de engajamento cívico reduzem os comportamentos oportunistas, desenvolvem um senso de pertencimento coletivo e produzem práticas de colaboração que são sustentáculos da vida democrática.⁹

Para Prattes, o associativismo é a base para o crescimento de uma sociedade.¹⁰ Desse modo, o associativismo faz parte de um conjunto de alternativas que permitem viabilizar atividades econômicas, permitindo seus envolvidos participarem do mercado. É importante ressaltar que o foco do associativismo não se constitui apenas no econômico.

Neste contexto, conforme Cardoso, o fator econômico não é o objetivo principal; o foco está em defender os interesses de um conjunto de atores que enxergaram a integração de esforços para solução de possíveis problemas.¹¹ Como visto, o associativismo representa uma importante estratégia que permite transformar a realidade ou se constitui em um mecanismo necessário para fortalecer todo um coletivo de atores sociais. O associativismo se constitui na busca

⁵ LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 29, n. 85, junho 2014.

⁶ FRANTZ, Walter. *Desenvolvimento local, associativismo e cooperação*. 2002. In: LEONELLO, João Carlos. O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista, 2010.

⁷ TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

⁸ TOCQUEVILLE, 1998.

⁹ LUCHMANN, 2014, p. 5.

¹⁰ PRATTES, Claudemir Marcos. Associativismo: o princípio do fortalecimento das profissões, 2013. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindirepag/News3263content205461.shtml> > Acesso em 10 de maio de 2019.

¹¹ CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Edna Rabêlo Quirino. *Associação Série Empreendimentos Coletivos*. Brasília: SEBRAE, 2014.

de práticas associativas que procuram concretizar objetivos em comuns capazes de estimular o desenvolvimento social através de ações associativas que se perpetuem ao longo dos tempos.¹²

De um modo geral, as associações que reúnem determinadas categorias de trabalho e produção compreendem-se em sociedades que possuem como objetivo principal o fator lucrativo, assim sendo, sua natureza assistencial, ou podem também serem de aspectos recreativos, religiosos, científicos ou beneficentes. Pelo fato de serem instituições sem fins lucrativos, elas não acumulam ganhos ou vantagens para si mesmas, seja de patrimônio ou de capital entre seus associados.¹³

Contudo, percebe-se que o associativismo é um resultado positivo da luta pelo bem comum, pela melhoria de condições na vida de um conjunto de pessoas, podendo ser executado em diferentes setores. A associação é um meio de fortalecer essa comunidade e incentivar os atores sociais em suas atividades, melhorando suas condições de vida.

Singer¹⁴ e Dal Ri¹⁵ destacam a importância do associativismo além das questões econômicas de geração de renda, pois envolve outros processos como aprendizado enquanto cidadão e transformação de uma determinada realidade. Por fim, as vivências das práticas cotidianas com base na democracia são mais importantes do que o fator econômico que o associado passou a adquirir.

De acordo com Frantz, o associativismo e a cooperação contemplam os aspectos do desenvolvimento local.¹⁶ Segundo o autor, a associação possui uma relação de interação direcionada para um lugar de cooperação, à medida que o desenvolvimento também é um processo que está enraizado nas relações associativas, a partir das quais podem surgir diferentes formas organizativas.

Frantz afirma que o processo de desenvolvimento não necessariamente segue um percurso previamente determinado na vida social, na medida em que requer construir as próprias circunstâncias dessa vida social pela ação das pessoas. De modo que, pensando em um processo de desenvolvimento local, é importante reconhecer heterogeneidade e diversidade do potencial humano. Nas palavras do autor: “A via do associativismo fomenta um debate permeado de pontos e contrapontos, onde o diálogo abre caminho para a reconstrução, para o desenvolvimento”.¹⁷

Para Canterle, o associativismo é uma questão importante para desenvolver um potencial de emancipação e o desenvolvimento de uma comunidade na articulação de questões pontuais e abrangentes.¹⁸ “O processo do desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade dos seus agentes”.¹⁹

Desse modo, o associativismo permite instrumentalizar os mecanismos que consolidam as demandas sociais, as quais tornam as pessoas mais próximas de acesso à autonomia e promoção

¹² LEONELLO, J. C. ; COSAC, C. M. D. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. In: VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no século XXI, Marília, 2008. Acessado em 20/05/2020.

¹³ VEIGA, S. M.; RECH, D. *Associações: como constituir sociedades sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.

¹⁴ SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2002.

¹⁵ DAL RI, N. M. Trabalho associado (a), Gênero, educação e Participação Política Nas Empresas De Autogestão e nos Movimentos Sociais. *Revista ORG & DEMO*, v. 16, n. 00, 2015.

¹⁶ FRANTZ, 2002.

¹⁷ FRANTZ, 2002, p. 1.

¹⁸ CANTERLE, N.M.G. O associativismo e sua relação com o desenvolvimento. Francisco Beltrão-PR: Unioeste, 2004. Disponível em: www.unioeste.br Acesso em 05 de setembro de 2019.

¹⁹ FRANTZ, 2002, p. 33.

de processos de desenvolvimento local. Em relação à cooperação, ela passa a atuar como uma força que induz e transforma comportamentos e permite a abertura de caminhos que contemplem a incorporação de novos conhecimentos, de modo que possibilita criar uma conjuntura flexível, na qual ocorre a interação de diversos atores, que produzem em harmonia, resultando em uma comunidade de interesses e estruturada, definida para refletir os padrões de comunicação, inter-relações e cooperação, os quais reforçam a identidade do processo de associativismo e da dimensão humana.²⁰

A organização associativa contempla um específico sistema de relações sociais que se consolidam em função das necessidades e interesses dos indivíduos. É principalmente da dinâmica dessas interações que nascem ações complexas no ambiente econômico, consolidando-se em processos de aprendizagem, interação e integração de interesses e problemáticas comuns.²¹

Conforme Avritzer, o fomento do associativismo se estabelece como pedra angular do desenvolvimento no sentido que a organização associativa viabiliza os ferramentais aos indivíduos particulares e passa a ser a força que induz a incorporação de novos conhecimentos, que resulta em uma sinergia nos processos de inovação e aperfeiçoamento.²² Além disso, esse autor sublinha que os atores sociais mais importantes não são os cidadãos individualmente, mas as corporações com as quais se envolvem e cujas situações passam a depender em grande medida dos interesses pessoais envolvidos. Dessa forma, a associação expressa uma relação social dinâmica, e em movimento, como uma força estratégica para a melhoria das condições locais de uma população, sob todas as suas dimensões, culminando com a ideia de desenvolvimento.

De acordo com Rodrigues *apud* Canterle (2004), as organizações associativas contemplam um complexo sistema de relações sociais que se estruturam a partir das necessidades, das intenções e interesses das pessoas que cooperam no sentido de fazer frente a naturais debilidades.²³ Da dinâmica dessas relações nascem ações no espaço da economia e da política, constituindo-se em processos de aprendizagem e estruturas de poder. Portanto, como sublinha Canterle, “[...] fica claro que o fomento do associativismo constitui a pedra angular do desenvolvimento e cuja problemática está em captar as contradições e organizar as pessoas, uni-las e engajá-las harmoniosamente em torno de interesses comuns, dando atendimento às suas necessidades coletivas e individuais”.²⁴

No sentido de viabilizar o associativismo, Souza *apud* Lazzarotto diz que deve se considerar três princípios importantes: 1) a definição apurada e sistemática de interesses coletivos; 2) sobre os limites e possibilidades de cada membro; e 3) o aprofundamento e avaliação.²⁵

Em relação a esses princípios importantes para a viabilidade das associações rurais, Muenchen afirma que no sentido de obter sucesso ao longo do tempo há necessidade de observação e identificação de dois problemas: 1) a passagem do individual para o coletivo, pois o ator social, individualmente, apresenta certos hábitos, respectivo nível de cultura e de conhecimento, que na associação se transforma no coletivo; 2) atenção especial com a gestão dos aspectos políticos,

²⁰ CANTERLE, 2004.

²¹ AVRITZER, 2004.

²² AVRITZER, 2004.

²³ AVRITZER, 2004.

²⁴ CANTERLE, 2004, p. 8.

²⁵ LAZZAROTTO, J.J. O associativismo rural e a sua viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). Disponível em: www.anpad.org.br/enanpad/2000/dwn/enanpad2000-org-1033. Acesso em 14 de outubro de 2019.

sociais, econômicos e culturais, pois este conjunto determinará o sucesso do empreendimento associativo.²⁶

Associativismo religioso

Primeiramente, para compreender os aspectos que levaram à origem das variadas expressões do associativismo cristão, é preciso entender o movimento de imigrantes europeus e seus descendentes do Sul do Brasil. Para isso recorreremos na literatura a alguns estudiosos que se aprofundaram neste tema nos últimos anos, com destaque para Schallenberger e Rieth.²⁷

Segundo Schallenberger, é preciso considerar elementos característicos da cultura germânica, os quais interferiram na tradição cultural e nas vivências sociais no país de origem, que realizaram transformações sociais em novo espaço social de colonização, ou seja, de acordo com o autor, um espaço que foi construído em condições específicas, porém, em um contexto diferenciado.²⁸

As questões sociais e políticas da época, sobretudo as desigualdades e condições de vida, foram fatores oportunos para o surgimento de novas práticas de organização social. Elas surgiram para enfrentar as tensões e conflitos sociais da sociedade. Neste contexto, a igreja entrou em cena motivada pela preocupação desses problemas sociais.

Na Alemanha, o declínio da influência cultural e política da Igreja Católica e os próprios desafios impostos pela modernização, incorporados pela industrialização, motivaram a criação de um movimento social cristão com ênfase na defesa de um espaço eclesial e de liberdade religiosa. No Brasil, o fim do padroado exigiu uma renovação nos ideais da Igreja Católica. Com a imigração, as características do espírito e a prática eclesial assumiram um sentido novo, sendo que o aspecto cultural passou a orientar os valores de evangelização a partir da formação de comunidades eclesiais próximas aos núcleos de colonização.²⁹

Conforme Schallenberger, as comunidades teuto-brasileiras, luteranas e católicas, apoiadas na cultura e na fé germânicas, buscaram outras direções e formas de organização social, considerando o contexto de vida local de acordo com suas condições de vida. A partir desse contexto surgiram novas formas de organização associativa nas comunidades cristãs, levando em conta essa nova perspectiva do catolicismo ligado às questões sociais.³⁰

Desse modo, percebe-se que o associativismo cristão, principalmente no Sul do Brasil, tem sua origem na emergência do social-catolicismo e das bases do associativismo cristão alemão. Schallenberger realiza um aprofundamento nesta temática ao interpretar a formação e composição da organização comunitária desenvolvida pelos teuto-brasileiros no processo que colonizou o Sul do país com as expressões do ambiente comunitário e cooperativo da Alemanha, as quais:

²⁶ MUENCHEN, J. V. O planejamento e o controle da produção em associações de pequenos agricultores. Piracicaba: ESALQ (Dissertação de Mestrado), 1996.

²⁷ RIETH, Ricardo Willy. Associativismo e protestantismo na imigração e colonização: o caso da Associação Gustavo Adolfo. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 47, n. 2. p. 27-43, 2007; SCHALLENBERGER, E. *Associativismo cristão e desenvolvimento comunitário: imigração e produção social do espaço colonial no sul do Brasil*. Cascavel: Edunioeste, 2009.

²⁸ SCHALLENBERGER, 2009.

²⁹ SCHALLENBERGER, 2009.

³⁰ SCHALLENBERGER, 2009.

[...] alimentavam o imaginário e animaram as ações dos sujeitos sociais na produção do espaço colonial e na organização da sociedade. Ou seja, nas comunidades teuto-brasileiras, luteranos e católicos, alicerçados na cultura e na fé germânicas, ensaiaram caminhos e desencadearam formas de organização social que, adaptados às condições locais, tornaram-se características no desenvolvimento regional.³¹

Segundo Schallenberger, a igreja dos colonizadores, os imigrantes alemães que se instalaram no Rio Grande do Sul buscaram se organizar em associações de produtores.³² Para o autor, um dos princípios norteadores dessas organizações era o espírito comunitário cristão entre os chamados colonos produtores. O autor dá ênfase ao associativismo cristão a partir de diferentes atores e sujeitos sociais que protagonizaram o processo que envolveu a construção do espaço social de imigração e colonização no Rio Grande do Sul e no Brasil.

De acordo com Rieth, não foram as igrejas que assumiram os princípios associativistas e passaram a praticá-los em função de seus objetivos.³³ O autor enfatiza que foram seus membros individualmente que se organizaram em associações como cristãos e ao mesmo tempo como cidadãos. Nesse contexto, Rieth questiona a relação entre igrejas e associações, indagando se de fato o associativismo cristão não teve início por bispos e consistórios, destacando que:

[...] colocava-se o problema da direção e do controle sobre esses novos grupos, que representavam também uma concorrência indesejável, com suas instituições paralelas, podendo a qualquer momento desenvolver uma autoconsciência e um anseio de participar no governo eclesialístico.³⁴

Considerando esse contexto apresentado pelo autor, temos o início de duas correntes do associativismo cristão: uma a partir da Igreja Católica, e outra a partir dos protestantes. Desse modo, o autor chama a atenção para a disputa de uma concorrência indesejável a partir das instituições.

Metodologia

Conforme o objetivo estabelecido, o presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória, que descreve uma determinada realidade do objeto de estudo de entrevista semiestruturada com um ministro religioso (MR) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), o qual atuou na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Pato Bragado, no Oeste do Paraná, sede da associação em estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio de documentos como o estatuto da entidade, objeto do estudo, e a partir de entrevista com o ministro religioso e coordenador do processo de fundação da Amper. O método utilizado como estratégia da pesquisa foi de estudo de caso, o qual permite o pesquisador realizar um estudo com maior profundidade dos fenômenos de uma realidade. De acordo com Marconi e Lakatos, “[...] estudo de caso refere-se ao levantamento com mais

³¹ SCHALLENBERGER, 2009, p. 44.

³² SCHALLENBERGER, 2009.

³³ RIETH, 2007.

³⁴ RIETH, 2007, p. 6.

profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.³⁵ Além disso, ao definir o estudo de caso, Robert K. Yin se refere à essência desse método em permitir uma visão sobre uma situação de decisão ou várias decisões tomadas em um determinado tempo por um determinado grupo de pessoas.

A essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado.³⁶

Para a pesquisa em questão, o estudo de caso possibilita trazer dados com veracidade e visão aprofundada sobre o tema pesquisado. Destacam-se quatro etapas para o estudo de caso: a formulação do problema, etapa inicial da pesquisa que deriva da reflexão de profundas bases bibliográficas sobre o problema a ser estudado e passível de ser verificado, sendo ideal para estudos exploratórios e descritivos.³⁷

Neste sentido, esse estudo ocorreu mediante acesso documental pelo estatuto da Amper e contato com um dos membros da associação. Essa acessibilidade ocorreu tendo em vista a origem institucional religiosa dos autores do estudo. Flores, considera que:

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.³⁸

O estudo documental é uma técnica, uma vez que para essa pesquisa foi analisado o estatuto e demais documentos da associação, e essa análise contribuiu para a escrita e para a precisão dos dados na pesquisa.

Resultados e discussão

Antes de iniciar a discussão em relação à criação e às características da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper), destacaremos neste estudo uma breve descrição do contexto histórico e motivacional que levou à criação da associação.

Na entrevista com um dos idealizadores da Amper, o primeiro fator a ser enaltecido é a criação da hidrelétrica de Itaipu e o segundo fator é o desenvolvimento da Revolução Verde³⁹ e

³⁵ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 274

³⁶ YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 31.

³⁷ GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

³⁸ CALADO, S. dos S; Ferreira, S.C dos R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

³⁹ “A Revolução Verde, modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura, é um fato corrente no campo e está presente na vida de muitos produtores em diversas áreas do mundo [...]” (ANDRADES, T. O. de; GANIMI, R. N. Revolução verde e a apropriação capitalista. *CES Revista*, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56, 2007. Disponível em: https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/revolucao_verde.pdf. Acesso em 05 de maio de 2020. p. 44). “A Revolução Verde dos anos 1970, associada à necessidade de intensificar a produtividade e modernizar o campo, desenvolveu um modelo de agricultura totalmente dependente de

seus ideais na região Oeste do Paraná. Neste sentido, temos a década de 80 marcada pelas primeiras organizações populares em defesa desses processos mencionados. Desse modo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), os sindicatos de trabalhadores e o próprio papel das igrejas (católica e luterana) foram decisivos.

As ideias de associativismo surgiram na comunidade por meio da igreja com o intuito de unir esforços. De acordo com o entrevistado, o lema “a união faz a força” foi essencial no avanço dessas perspectivas e mais tarde na criação da Amper.

Desse modo, o associativismo criado junto à comunidade permitiria obter melhores condições nos aspectos de comercialização e, conseqüentemente, compras de insumos para a produção. Dentro da proposta de levar o associativismo junto aos produtores incluía-se a prática de uma agricultura sustentável e menos agressiva ao meio ambiente.

As primeiras articulações em relação ao cenário agrícola, sobretudo seu avanço e conseqüências para o pequeno produtor rural na região Oeste do Paraná, surgiram no contexto das reuniões da CPT, como proposta de uma reforma agrária. Segundo o entrevistado, tanto a Igreja Católica quanto a luterana assumiram e participaram de movimentos em defesa desses processos mencionados anteriormente como as conseqüências da criação do Lago de Itaipu e da Revolução Verde na região. No relato abaixo observa-se a presença da igreja nessas lutas:

Através da CPT, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e das pastorais sociais, a Igreja Católica tinha uma presença marcante e respeitada no cenário. Dom Lúcio e P. Harald Malschitsky, da Diocese de Toledo e 5ª Região Eclesiástica da IECLB, não somente haviam estado juntos em defesa de várias causas, mas também trataram de comprometer suas respectivas igrejas com a causa das vítimas daquele momento (MR).⁴⁰

Com esse relato percebe-se a importância da temática entre os agricultores. Isso fez com que até mesmo a igreja e suas instituições se articulassem para poder ajudar seus membros a enfrentar as dificuldades pelos quais passavam. Deve-se, com isso, ter que a premissa da igreja, seja ela católica ou luterana, não é a participação nas associações, mas que seus respectivos membros, com base na teologia de suas confissões cristãs, possam organizar-se em solidariedade mútua e assim se auxiliarem, pondo em prática o evangelho professado pela igreja local, filia.

Origem da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper)

A Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper) foi fundada em 1985, sediada no município de Pato Bragado, extremo Oeste do Estado do Paraná, como uma sociedade civil sem fins lucrativos.

Nossa pesquisa demonstrou que os ideais do associativismo foram fundamentais no sentido de diminuir os impactos de cunho social e econômico que os agricultores da região enfrentavam.

agrotóxicos e de insumos químicos. Voltada aos interesses da grande propriedade, esta modernização ignorou todas as demandas existentes no campo de acesso à terra e a necessidade da reforma agrária” (SILVA; BALES-TRIN; BRANDENBURG, 2018. p. 87).

⁴⁰ Entrevista concedida por Ministro Religioso (MR). Entrevista (03.2020). Entrevistador: Jean Carlos Berwaldt, 2020: arquivo em word.

De acordo com um dos atores-chaves na criação da Amper, a referida associação surgiu da necessidade de buscar solucionar uma série de problemas em comum que a comunidade enfrentava. Conforme o motivador e coordenador da criação da Amper, pároco da comunidade local da época,

A grande maioria dos membros era composta por pequenos agricultores, que praticavam o que hoje denominamos de agricultura familiar. Ninguém estava integrado a alguma agroindústria, embora muitos fossem sócios da cooperativa e vendessem sua produção para os comerciantes locais. A maioria dependia de algum proprietário de máquina agrícola para fazer o preparo da terra e a colheita. Ao perceber o quanto a realidade de cada um tinha em comum com a realidade de vizinhos e demais membros da comunidade, passou-se a pensar em alternativas. (MR).⁴¹

Desse modo, o associativismo estabelecido por meio da criação da organização associativa – Amper – se tornou uma alternativa viável que possibilitou a reprodução social e econômica das famílias filiadas à comunidade de confissão luterana. Outro fator a se destacar é que as discussões sobre a realidade vivenciada pelos membros da comunidade aconteciam nos estudos bíblicos, através dos quais se buscava iluminar esta realidade com base nos conhecimentos do texto sagrado e construir soluções desde a orientação da Bíblia interpretada para dentro de suas realidades cotidianas. Estes estudos foram a principal motivação para a criação da associação. Muitas das dificuldades e dos problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais encontravam espelho nas histórias bíblicas, que tinham relação com a forma de produção, seja individual ou coletiva, além de desenvolver reflexões sobre o impacto das grandes agroindústrias sobre a vida desses agricultores. Nosso entrevistado (MR) se referiu a esta situação:

Como pano de fundo estava o propósito de fazer frente ao cenário apresentado pela conjuntura agrícola nacional. Endividamento dos/as pequenos/as agricultores, êxodo rural, perda constante de rentabilidade da atividade agrícola em pequena escala, desapropriações, concentração de terra, exploração das agroindústrias (Swift, Sadia, Perdigão) e elevação dos custos de produção. O tripé da Revolução Verde (máquinas, insumos, créditos) estava indo de vento em popa, para desespero de quem não tinha condições de acompanhar um projeto pensado para o capital. (MR).

Esse relato evidencia que os estudos possibilitaram a compreensão sobre a necessidade de uma associação diante dos problemas que aqueles agricultores enfrentavam. Foram os estudos bíblicos comunitários que motivaram a constituição da associação dos produtores rurais da comunidade, institucionalizada por meio de um estatuto.

De acordo com o Art. 4º do estatuto, aprovado no ano de 1985, a Amper surgiu tendo como “[...] objetivo a prestação de todos os serviços que possam contribuir para o desenvolvimento e a racionalização das atividades agrícolas e a defesa das atividades econômicas, sociais e culturais de seus associados” (ESTATUTO da AMPER, 1989). Estes objetivos visavam o enfrentamento de problemas sociais, econômicos e culturais de seus associados. Suas proposições vão ao encontro do relato obtido na entrevista realizada com o entrevistado acima, para quem

⁴¹ Entrevista concedida por Ministro Religioso (MR). Entrevista (03.2020) Entrevistador: Jean Carlos Berwaldt, 2020: arquivo em word.

a maioria dos membros possuía condições em comum que agregavam, fortalecendo a ideia da necessidade de se unirem em torno de seus problemas comuns.

O Art. 5º do estatuto da Amper desdobra os objetivos da associação da seguinte forma:

- a) Adquirir, alugar ou construir os imóveis necessários às suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem e outras;
- b) Promover o transporte, o beneficiamento, o armazenamento, a classificação, a industrialização, a assistência técnica e outros serviços necessários à produção e servir de assessora ou representante dos associados na aquisição de insumos e comercialização da produção;
- c) Manter serviços próprios de assistência médica, dentária, recreativa e educacional, ou, com este mesmo objetivo, celebrar convênios com qualquer entidade pública ou privada;
- d) Prestar serviços aos associados para a viabilização e execução de projetos agrícolas de seus associados;
- e) Filiar-se a outras entidades congêneres, em nível regional, estadual ou nacional, sem perder sua individualidade e poder de decisão.⁴²

A partir da constituição da associação, os produtores rurais perceberam a possibilidade de superação dos obstáculos enfrentados no dia a dia de suas realidades. Desse modo, a experiência da associação permitiu transformar suas vidas nos aspectos de trabalho, produção e até mesmo convivência. Por meio da associação foi possível a aquisição de máquinas e implementos agrícolas, sendo os mesmos doados por uma igreja da região. Um dos aspectos que chamou atenção na influência da vida em associação é a união entre os membros da comunidade, como observa-se no relato do pastor fundador da Amper:

Outro aspecto importante, visto agora no distanciamento do tempo, foi a união dos moradores e seus familiares. O que a Itaipu havia destrocado, a Associação de alguma maneira remediou na vida das pessoas que dela fizeram e fazem parte. (MR)

A partir deste relato é possível observar uma das essências do associativismo: a união das pessoas em torno de uma situação-problema, como foi o caso da Itaipu na vida desses moradores. Outros aspectos listados na literatura quando se trata de associativismo como uma forma de conhecimento e de transformação da sociedade também são observados no relato do entrevistado em relação às conquistas da Amper.

[...] está relacionado com a questão pedagógica. Aprender a tomar decisões coletivamente foi um desafio para quem não estava acostumado/a a decidir ou a fazer isso de forma individual. O processo democrático, com os/as agricultores/as sendo sujeitos/as desse processo, a responsabilidade de tomar seu destino nas próprias mãos, sem esperar que a solução venha de alguma autoridade política ou de algum milagre, foi e é uma lição que ficou na vida de quem fez parte desta experiência. (MR)

⁴² ESTATUTO da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper). Registrado no Cartório de Registro de Títulos, Documentos e Pessoa Jurídica de Marechal Cândido Rondon, Paraná, em 24 de fevereiro de 1989.

Segundo o estatuto da entidade, podem ser associados da Amper:

Art. 6º – Podem ingressar na Amper os miniprodutores rurais evangélico-luteranos, proprietários ou arrendatários, residentes e domiciliados na área territorial correspondente à da comunidade evangélica de Pato Bragado, a ela filiados, que concordam com as disposições deste estatuto e que, pela ajuda mútua, desejam contribuir para a consecução dos objetivos da associação.⁴³

Conforme pode-se observar, percebe-se que de fato a base do associativismo, sobretudo do associativismo religioso, vai além das questões econômicas, pois perpassa por fatores de transformação social e cultural das pessoas em comunidade.

Assim, o associativismo religioso neste contexto transita em planos de fatores que são responsáveis na participação de inclusão social dos efeitos benéficos de uma estabilidade socioeconômica no envolvimento de atividades sociais na comunidade.

Conclusão

O artigo teve como objetivo analisar a influência do associativismo religioso no processo de criação da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper). Na revisão de literatura, apresentou-se o associativismo como uma ação estratégica que permite melhorar as condições de vida dos atores sociais em uma determinada comunidade, oportunizando maior visibilidade social e econômica de uma população. A Amper foi criada a partir de um associativismo religioso com o objetivo de fortalecer a comunidade local no enfrentamento dos problemas que eram comuns a todos. Com a consolidação e estruturação da associação, os produtores rurais perceberam a possibilidade de superação dos obstáculos enfrentados em seus cotidianos.

Destaca-se que a união dos produtores ao redor de um tema comum foi facilitada pela organização da igreja, que ofereceu subsídio aos seus membros e ajudou a impulsionar a criação. Nesse sentido, a igreja não tem interesse na associação em si, já que isso não faz parte de sua instituição. Por outro lado, ela ajudou na implementação tendo como base o amor de Deus e a dignidade de vida de toda a criação de Deus. Isso fica evidenciado por ser a Amper uma associação de produtores evangélicos de confissão luterana.

Referências

- ANDRADES, T. O. de; GANIMI, R. N. Revolução verde e a apropriação capitalista. *CES Revista*, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56, 2007. Disponível em: https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/revolucao_verde.pdf. Acesso em 05 de maio de 2020.
- AVRITZER, L. Cultura política, associativismo e democratização: uma análise do associativismo no Brasil. In: O novo associativismo brasileiro. Relatório substantivo final: FORD/ANPOCS, 2004.

⁴³ ESTATUTO da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper). Registrado no Cartório de Registro de Títulos, Documentos e Pessoa Jurídica de Marechal Cândido Rondon, Paraná, em 24 de fevereiro de 1989.

- _____. Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, *Revista de Cultura e Política*, São Associado 1, n. 39, 1997, p. 148-174.
- CALADO, S. dos S; Ferreira, S.C dos R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mil/analisedocumentos.pdf>
- CANTERLE, N.M.G. O associativismo e sua relação com o desenvolvimento. Francisco Beltrão-PR: Unioeste, 2004. Disponível em: www.unioeste.br Acesso em 05 de setembro de 2019.
- CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Edna Rabêlo Quirino. *Associação Série Empreendimentos Coletivos*. Brasília: SEBRAE, 2014.
- DAL RI, N. M. Trabalho associado (a), Gênero, educação e Participação Política Nas Empresas De Autogestão e nos Movimentos Sociais. *Revista ORG & DEMO*, v. 16, n. 00, 2015.
- ESTATUTO da Associação de Mini Produtores Evangélicos Rurais de Linha Oriental e Itapiranga (Amper). Registrado no Cartório de Registro de Títulos, Documentos e Pessoa Jurídica de Marechal Cândido Rondon, Paraná, em 24 de fevereiro de 1989.
- FRANTZ, Walter. Desenvolvimento local, associativismo e cooperação. 2002. In: LEONELLO, João Carlos. O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista, 2010.
- GANANÇA, Alexandre Ciconello. *Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa*. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- LAZZAROTTO, J.J. O associativismo rural e a sua viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). Disponível em: www.anpad.org.br/enanpad/2000/dwn/enanpad2000-org-1033. Acesso em 14 de outubro de 2019.
- LEONELLO, J. C.; COSAC, C. M. D. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. In: VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no século XXI, Marília, 2008.
- LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 29, n. 85, junho 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2008.
- MUENCHEN, J. V. *O planejamento e o controle da produção em associações de pequenos agricultores*. Piracicaba: ESALQ (Dissertação de Mestrado), 1996.
- PRATTES, Claudemir Marcos. Associativismo: o princípio do fortalecimento das profissões, 2013. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindirepag/News3263content205461.shtml> > Acesso em 10 de maio de 2019.
- RIETH, Ricardo Willy. Associativismo e protestantismo na imigração e colonização: o caso da Associação Gustavo Adolfo. *Estudos Teológicos*, v. 47, n. 2, p. 27-43, 2007.
- SCHALLENBERGER, E. *Associativismo cristão e desenvolvimento comunitário: imigração e produção social do espaço colonial no sul do Brasil*. Cascavel: Edunioeste, 2009.
- SILVA, S. A. da; BALESTRIN, N. L.; BRANDENBURG, A. A agroecologia como um projeto em construção no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). *Revista GeoPantanal*, UFMS/AGB, Corumbá/MS, n. 24, p. 85-98, jan./jun., 2018.

SINGER, P. *Introdução à Economia Solidária*. SP: Fundação Perseu Abramo, 2002.
TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.
VEIGA, S. M.; RECH, D. *Associações: como constituir sociedades sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.

Submetido em: 08/08/2021

Aprovado em: 05/06/2023